

BODY POSITIVE: MOVIMENTO SOCIAL?

XXIII Encontro da ABRAPSO Minas - Psicologia Social Crítica e interseccionalidade: violências, resistências e perspectivas, 23ª edição, de 20/04/2023 a 22/04/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-029-8

RODRIGUES; Gabriel César Silva¹, EVANGELISTA; Paulo Eduardo Rodrigues Alves²

RESUMO

O presente estudo será apresentado na modalidade de Grupo de Trabalho e acreditamos que, o eixo temático **Psicologia social crítica, política e Direitos Humanos**. Trata-se de parte de pesquisa mais ampla sendo conduzida no âmbito do Mestrado acadêmico na Pós-Graduação em Psicologia da UFMG. O *body positive* é por vezes descrito como um derivado do movimento estadunidense de 1979, *fat acceptance*, que traduzido de maneira literal seria aceitação da gordura. No Brasil, a *body positivity* atravessou um processo de localização. Alexandra Gurgel, que o traduziu como ‘movimento Corpo Livre’, afirma alteração unicamente terminológica. O termo tem ganhado repercussão nas redes sociais, como no Instagram, onde as *hashtags* ‘*bodypositive*’ e ‘*bodypositivity*’ combinadas possuem 29,5 milhões de publicações. Seu correspondente brasileiro, ‘corpolive’, possui 734 mil publicações com seu marcador. A comunidade científica confere à *body positivity* dois objetivos principais: 1) questionamento ativo perante às adjetivações e discursos sobre corpos e 2) alteração das significações (compreensões) sobre os corpos divergentes dos padrões estéticos excludentes e capacitistas. Embora influente nas redes sociais, a temática do *body positivity* ainda é incipiente nos campos científicos. Consequentemente, os verbetes ‘movimento social’ e ‘cultura’, utilizados pelos participantes, carecem de definição formal e explícita. Análises preliminares revelam que movimentos sociais são organizações coletivas que demandam alterações em esferas econômicas, sociopolíticas ou culturais. A cultura alvo de alteração é em seu sentido antropológico, ou seja, modo de vida prático e abstrato coletivo, abarcando interações rotineiras do ser com seu ambiente e com outros humanos. Para tal, há uma busca de alteração das adjetivações indexadas a um grupo, e consequentemente, sua identidade auto e hétero percebida. As ferramentas para tais alterações são: “cultura”, em seu significado jurídico articulado ao Estado, e a cultura em seu sentido artístico/intelectual. Os modos de encaminhamento/explicação dessas demandas podem ser no mundo físico ou conciliador de ambos, uma vez que, conceitualmente, quando exclusivo ao ambiente online, pode ser concebido como ciberativismo. **Objetiva-se** com esta comunicação descrever o movimento social Corpo Livre como cyberativismo, caracterizando-os e indicando os aspectos que fundamentam essas categorização. A **metodologia** utilizada foi de revisão narrativa do movimento Corpo Livre, caracterizada pela participação ativa do autor no processo de seleção qualitativa da bibliografia e análise crítica do conteúdo. Sem o objetivo de ler toda a bibliografia, torna-se possível a articulação entre campos distintos, como *body positivity*, movimento Corpo Livre, cultura e movimentos sociais. **Resultados** iniciais indicam que a *body positivity* enquadra-se como um ciberativismo. O principal critério para essa classificação é sua circunscrição exclusiva ao ambiente online, algo reafirmado por Alexandra Gurgel em um de seus livros. **Considerações finais** Atualmente, a principal contribuição do movimento pode ser a alteração da cibercultura, isto é, a mudança dos modos específicos de relação no ciberespaço. Sua comunidade articula componentes de um movimento cultural, como mudança da identidade auto e hétero percebida, porém, em nenhum de seus livros, Alexandra Gurgel propõem ou expõem a necessidade de alteração na “cultura” em seu ponto jurídico, algo relevante para a materialidade das conquistas dos movimentos sociais.

¹ Universidade Federal de Minas Gerais, gabriel1234.gc@gmail.com

² Universidade Federal de Minas Gerais, pauloangelistaufmg@gmail.com

